

EVARISTO DENUNCIA QUE EUA AMEAÇAM TODO PAÍS

Ao depor, ontem, na Comissão Parlamentar de Inquérito que apura a interferência estrangeira no movimento sindical, o professor Evaristo de Moraes Filho declarou que as atividades das entidades internacionais e estrangeiras no movimento sindical brasileiro atentam contra a soberania do País e a segurança nacional.

Esclareceu o jurista que esta interferência faz parte da luta que se desenvolve em todo o mundo entre o Ocidente e o Oriente e que a ação das entidades internacionais obedece a um planejamento central, filosófico, dentro dos planos das fronteiras ideológicas, tendo em vista, também, os objetivos de natureza econômica. Acentuou que as internacionais procuraram levar os trabalhadores brasileiros a tomarem posições políticas e a servirem de instrumento de pressão junto ao Governo.

Declarou que em 1953 foi solicitado por um representante de uma das livrarias a traduzir um livro de Florence Peterson, sobre os sindicatos norte-americanos, o que fez. Para sua surpresa, este livro foi distribuído pela Embaixada americana a todas as entidades sindicais, afirmando, então, que sem saber serviu de instrumento útil para a pregação da política das entidades sindicais norte-americanas. Neste livro acentuou — a autora, diretora da Secretaria de Trabalho dos EUA, declara que a política externa dos EUA não se limita apenas às atividades formais das organizações internacionais, tais como a ONU ou a OIT, mas a outras menos solenes, principalmente na Europa, Oriente e América do Sul, e que os governos americanos contam com a colaboração ativa dos dirigentes sindicais. Afirma ainda a autora que o governo americano iniciou então as atividades junto aos sindicatos deste País, a fim de persuadir a massa dos trabalhadores para não se voltar mais às ideologias dos governos derrotados na 2.ª Guerra Mundial.

Disse também que já em em 1952 a AFL-CIO (central-sindical norte-americana) despendia 4 milhões de dólares anualmente com auxílio material às entidades sindicais de outros países.

AÇÃO

. Estranhou que menos de dez dias após a vitória da Revolução de 1.º de abril de 1964, já tinham vindo ao Brasil representantes da ORIT que diziam hipotecar irrestrita solidariedade ao movimento então vitorioso, dando a impressão que já estavam de passagem comprada à espera da deflagração do movimento.

Afirmou o professor Evaristo de Moraes que a interferência das entidades sindicais no Brasil não era desconhecida, pois a Imprensa diàriamente relatava o que se desenvolvia. Citando reportagens do CORREIO DA MANHÃ, apresentou um relato de vários recortes de jornais, entre os quais os que reproduziam discurso do ex-embaixador Lincoln Gordon, dos EUA, que numa festa de formatura do Instituto Americano para o Desenvolvimento do Sindicalismo Livre, realizada em São Paulo, e para a qual havia sido convidado como paraninfo pelos formandos, declarava que a AFL-CIO dispunha de 57 milhões de dólares para conceder empréstimos a fim de que fossem realizados programas de ajuda social, inclusive através de Sindicatos.

Interrogado pelo deputado Reinaldo Santana, do MDB-GB, se o Código de Trabalho de sua autoria não haveria recebido propositadamente um "esquecimento" por parte das autoridades brasileiras, devido à interferência das entidades internacionais, declarou o jurista que sim, citando, inclusive, a publicação americana **Employment Consult**, que se insurgiu contra a oficialização das agências de emprego, manifestação essa que foi apoiada por uma entidade sindical de empregadores. Declarou que o Código nada mais fez, no caso, do que conter uma disposição da Convenção 96, da Organização Internacional do Trabalho, sobre a qual formulou denúncia de que, em todas as vezes que foi publicada no *Diário Oficial*, saiu com a parte das agências oficiais suprimidas, o que considera estranho e vê como uma ação direta destas internacionais no Brasil. Atualmente, se acha no Brasil um agenciador de emprego a fim de recrutar pessoal para serviços domésticos nos Estados Unidos, onde o empregado doméstico é difícil devido aos salários. Assim, irão para os EUA pessoas que deverão tornar-se empregados domésticos, com salários mais baixos. Sobre o Código de Trabalho, declara que, logo após sua divulgação, foi convidado a participar de um almoço com o adido trabalhista americano, que se mostrou muito interessado em conhecê-lo profundamente, não negando o jurista que tivesse sofrido pressões devido às disposições lá contidas, sem especificar, contudo, de que áreas elas partiram.

ORIGEM

Acentuou que a ação das entidades sindicais estrangeiras no Brasil é no seu entendimento estritamente

te ligada ao Departamento de Estado Norte-Americano, pois hoje não podemos mais supor que tais atividades não se consumam sem o aval dos governos. Após dizer que a revolução não resolveu os problemas do sindicalismo brasileiro, principalmente por manter o Imposto Sindical, o que aconteceu de fato no País foi que saiu um grupo e entrou outro, atuando com muito mais intensidade.

FALTAS

Dos 9 deputados que compõem a CPI, apenas 4 compareceram às sessões, que são os seguintes: Ney Ferreira, presidente, Reynaldo Santana e José Maria

Oliveira, pelo MDB, e Leopoldo Coelho pela ARENA, sem a presença da qual a CPI não poderia funcionar. Os demais deputados ainda não compareceram, inclusive o autor de sua substituição, deputado Jamil Amiden, bem como o relator, deputado Arlindo Kunsler. Será a seguinte a ordem das tomadas de depoimentos para hoje: às 9h30min, João Batista Lyra; 11h, Nelson Bastos, ambos do Sindicato de Petróleo da Guanabara; às 15 horas, Efraim Vellasquez, representante da Interacional de Petróleo no Brasil e às 16h30min o ministro classista do Tribunal Superior do Trabalho, e, Ari Campista.